

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXX
EDIÇÃO 10
DOMINGO, 07.03.2021

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Março:
1º domingo - Dia da Esposa do Pastor
08 de março - Dia Internacional da Mulher

Reflexão

União das Esposas de Pastores

Conheça o objetivo da organização
criada em 1982, na Bahia

pág. 05

Notícias do Brasil Batista

Só em 2022

JBB adia Despertar para o próximo
ano

pág. 10

Missões Mundiais

Novos missionários

JMM se encontra com MR's e
ER's para trocar experiências

pág. 11

Ponto de Vista

Protagonistas

Texto reflete sobre a importância da
liderança feminina

pág. 15

EDITORIAL

Março de muitas celebrações

O mês de março começa bem agitado para os Batistas brasileiros. Oficialmente, é o Mês de Missões Mundiais, que para 2021 traz o tema "Viva o Poder de Transformar", com divisa em II Timóteo 1.7: "Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio". Além disso, o segundo domingo do mês, para os Batistas, é o Dia de Missões Mundiais.

Além disso, o terceiro mês do ano traz datas muito importantes para comemorarmos, seja no meio Batista, seja como sociedade. No dia 02 de março tivemos o Dia de Oração pelos filhos de

pastores; neste domingo, 07 de março, celebramos o Dia da Esposa de pastor; e na próxima segunda, 08 de março, temos o Dia Internacional da Mulher.

Por isso, tivemos a seguinte ideia: convidar mulheres, Batistas, para escrever nesta edição de O Jornal Batista, a exemplo do que fizemos ano passado, durante o Outubro Rosa. Você vai ler os artigos das seguintes irmãs:

Raquel Abreu, presidente da Convenção Batista Carioca (CBC); Marli Gonzalez, diretora executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB); Tânia Kammer, ministra de

música da Igreja Evangélica Batista no Alto da Mooca-SP e quarta secretária da Diretoria da CBB; Tarcia Figueiredo, segunda secretária da Diretoria da CBB; Lúcia Cerqueira, presidente da União de Esposas de Pastores Batistas do Brasil (UEPBB); Elana Ramiro, presidente da Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (AECBB); Rebeca Andrade, líder do Vem pra Vida, projeto da Juventude Batista Brasileira (JBB); Mayre Rangel, missionária da Junta de Missões Mundiais em Moçambique; e Fernanda Toyonaga, coordenadora do Lar Batista David Gomes em Barreiras

-BA, projeto gerido pela Junta de Missões Nacionais (JMN).

Nosso objetivo é mostrar a importância que o trabalho das mulheres têm feito a diferença em nossa denominação. Nesta lista, líderes, esposas de pastores, filhas de pastores, que dedicam suas vidas para a expansão do Reino de Deus. Esperamos que a experiência de cada uma delas relatada nas páginas de OJB nesta semana abençoe a sua vida.

Que o mês de março seja de bênçãos para todos nós. Boa leitura. ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 120,00

() Digital - 50,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site

www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço.

Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00 O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946); Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



DICAS DA IGREJA LEGAL

O que eu posso fazer pelas Igrejas?

Jonatas Nascimento

Antes que alguém pense que estou querendo avançar os meus limites enquanto profissional da contabilidade eclesiástica ou não, preciso dizer que definitivamente este não é meu interesse, sem falar que conheço bem o Código de Ética da classe. Estou satisfeito com o que o Senhor tem me dado e como Ele tem suprido todas as minhas necessidades. Não obstante as portas que se me abrem no meio evangélico, acabo de participar como palestrante do Fórum Interamericano de Filantropia Estratégica (FIFE 2021) em Florianópolis-SC, promovido pelo Instituto Filantropia, com sede em São Paulo.

Só Deus sabe o quanto a minha alma chora quando tomo conhecimento de alguma Igreja que, desassistida por um

profissional contábil, chega ao ponto de precisar fazer apelo financeiro para regularizar a sua contabilidade e pagar elevadas multas ao fisco pelo não cumprimento de suas obrigações nos prazos legais.

Todas as Igrejas e demais organizações religiosas, sem exceção, necessitam de assistência de um profissional da contabilidade, mas o negacionismo também ronda o meio eclesiástico de modo que muitos líderes fazem vista grossa ou ouvido de mercador por não acreditarem que um dia a conta chegará.

Feita toda esta explicação, quero aqui assumir o sublime compromisso de me doar mais um pouco à denominação que me acolheu desde que nasci: baseado na boa experiência vivida mês passado, com a Associação dos Diáconos Batis-

tas do Brasil (ADBB), quando falamos aos diáconos de todos os quadrantes do nosso Brasil, vou preparar uma série de palestras voltadas para pastores, líderes, gestores, administradores, advogados e até profissionais contábeis, concorrentes ou não, que porventura queiram se aperfeiçoar neste segmento.

Por ora, quero disponibilizar o meu livro "Cartilha da Igreja Legal" graciosamente aos nossos leitores através do link: www.cartilhadaigrejalegal.com.br. Também coloco à disposição o meu WhatsApp (21) 99247-1227 (RJ) para uma espécie de tira-dúvidas em casos emergenciais por parte daquelas Igrejas de menor potencial financeiro – digamos assim.

É certo que no site que você vai utilizar para se cadastrar e receber gratuitamente o meu livro em PDF, há um

produto que é comercializado, o qual denominado "O segredo das igrejas mais prósperas", mas isto não é "pegadinha". Ninguém precisa comprá-lo para ter acesso ao livro.

Prevalece em meu coração o desejo de ajudar às Igrejas, com base na recomendação do Mestre Jesus, registrada em Mateus 10.8: "...de graça recebestes, de graça dai".

Desde já, muito obrigado pela oportunidade que você, meu leitor, me concede de poder servir à sua igreja. ■

Empresário contábil, diácono Batista e autor da obra "Cartilha da Igreja Legal"

E-mail: jonatasnascimento@hotmail.com
WhatsApp: (21) 99247-1227



Mulheres Batistas, mulheres cristãs em cumprimento da missão

Marli de Fátima Pereira da Silva González

diretora executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil

Neste período, muito se reflete sobre a mulher e o seu papel. É verdade que nós já conquistamos bastante espaço no meio eclesiástico, mas percebo que há muitas que ainda não entenderam que Cristo deu a cada uma a missão de compartilhar graça e misericórdia.

Quando recebemos a Cristo como nosso Salvador e Senhor, nascemos de novo, recebemos uma nova identidade e passamos a ser reconhecidas como filhas de Deus. Recebemos uma identidade dada por Jesus como mulheres discípulas e discipuladoras. A discípula segue a Jesus e está sob uma nova direção, não precisamos nos preocupar com os rótulos que são dados. Um rótulo se desfaz, mas a identidade que Cristo nos deu é eterna.

Para sermos verdadeiras compartilhadoras de graça e misericórdia, devemos estar cheias da graça, vivendo a identidade de mulher discípula que segue o Mestre, assim como Joana, Suzana, Maria Madalena (Lucas 8.1-3) e tantas outras que descobriram em Cristo a sua principal função: compartilhar com outros a graça e a misericórdia recebidas, porque é uma mulher cheia da graça.

A União Feminina Missionária Batista do Brasil, que pertence à Convenção Batista Brasileira, tem mobilizado as mulheres Batistas na expansão do Reino de Deus há 112 anos. Além de mobilizar, viabiliza o trabalho da mulher na Igreja local. A UFMBB oferece à Igreja local uma proposta educacional preocupada com cada faixa etária e forma liderança cristocêntrica com maturidade cristã. Por meio dessa proposta, a mulher, a jovem, a menina e a criança são motivadas e direcionadas a serem discípulas do Mestre, compartilhando a graça e a misericórdia.

A mulher que faz parte de uma organização missionária tem sua identidade cristã alimentada e sabe valorizar a identidade denominacional. A literatura produzida prepara a mulher para discipular outras, com o forte propósito firmado na graça recebida. Além desse preparo, ela recebe cuidados específicos, levando em consideração as suas peculiaridades.

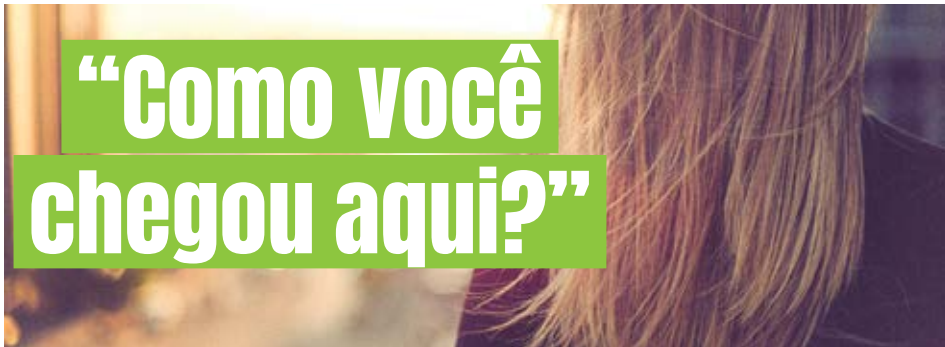
Com a proposta atualizada e atenta aos desafios deste tempo, oferecemos condições para que a mulher não somente cresça no conhecimento de missões, mas que também assuma sua responsabilidade de testemunhar de Cristo. A mulher também tem a oportunidade de serviço social cristão, descobre seus dons espirituais e os exerce em favor do Reino.

Em um tempo tão desafiador, a UFMBB tem sido relevante no preparo da mulher para agir no cumprimento da missão. Mesmo distantes, por causa

do isolamento social, as mulheres não pararam, mas se conectaram, a fim de se fortalecer e fortalecer outras. Isso foi possível porque elas estavam, antes da pandemia, congregadas, recebendo todo o preparo.

O nosso apelo às mulheres Batistas é que não nos esqueçamos da nossa identidade dada por Cristo e de que fomos criadas para o louvor da sua glória. O mesmo Cristo que nos criou também nos comissionou para uma missão de grande importância.

Somos mulheres cristãs em missão, somos meninas cristãs que levam a mensagem do Reino de Deus, somos crianças que, desde a mais tenra idade, aprendem a amar missões e se tornam verdadeiros amigos de missões. Somos mulheres Batistas com a identidade dada pelo Mestre Jesus, que nos chamou para a expansão do Reino. Somos mulheres que compartilham graça e misericórdia. ■



Tânia Kammer

ministra de Música da Igreja Evangélica Batista no Alto da Mooca - SP; quarta secretária da CBB

Eu tinha vinte e poucos anos e Salvador, na Bahia, estava extremamente quente naquele janeiro. Eu era a responsável pelo stand da Associação dos Músicos Batista do Brasil (AMBB) e como o local não era climatizado, todos os expositores estavam vestidos de maneira bem leve e informal. Eu lembro que eu estava com um vestido verde, cujo comprimento não era o que eu costumava usar a não ser em praia. Mas, eu não estava em nenhuma escala na Convenção e estávamos praticamente à beira mar... julguei adequado.

Os stands estavam bem movimentados. O stand da AMBB era sempre uma festa. Um ponto de encontro com muitos músicos e pastores. No meio dessa "santa muvuca", alguém aparece desesperado e diz: "Tânia, Tânia, você precisa ir para o plenário. A Célia Reis acabou de indicar seu nome para concorrer à secretaria da CBB". Meio atordoadada, perguntei: "Quem? Eu?" E antes que eu pudesse dar conta, alguém assumiu o stand e outra pessoa me puxou pela mão numa correria que eu nem sei como eu não tropecei ... (todos sabem que adoro um salto alto). Cheguei no

último momento de apresentação dos candidatos e acabei sendo eleita.

Passados dois meses, eu recebi uma cartinha (não existia e-mail, WhatsApp, celular...) dizendo que eu deveria estar preparada para passar cinco dias no Rio de Janeiro para a reunião do Conselho. Dizia que ficaria hospedada no IBER, alimentação por conta do Conselho e que eu deveria ir de Ônibus e pegar um táxi da rodoviária até Praça da Bandeira (onde ficava a sede da CBB).

Assim procedi: peguei um ônibus na rodoviária de São Paulo por volta da meia-noite e meia, cheguei na Rodoviária do Rio às 6h30 e com um táxi cheguei na Praça da Bandeira às 7h. Logicamente, ninguém havia chegado ainda. Sem qualquer crise, sentei na minha mala, peguei um livro e aguardei até às 8h30, quando os funcionários começaram a chegar. Entrei e continuei aguardando.

Finalmente, um pastor de saudosa memória, chegou até mim e perguntou: "Quem é você?" Eu respondi: sou a Tânia Kammer. "Ah! É você?! Me responda, menina, como foi que você chegou aqui?" Com a maior simplicidade, respondi: "de ônibus e de táxi" Irritado, o pastor (que depois se tornou meu amigo) disse: "não é isso que estou perguntando. Eu quero saber como você conseguiu ser eleita!"

A forma como ele se dirigiu a mim chegou quase a ser ofensiva, afinal de



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Descubra você mesmo

"Provai, e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele confia" (Sl 34.8).

Após um breve diálogo com Jesus, uma mulher samaritana ficou impressionada com a capacidade espiritual do Mestre e O aceitou como o Messias Salvador. Em função desta experiência, ela procurou seus vizinhos e os convidou a ter também um encontro pessoal com Cristo. O testemunho

daquela mulher sacudiu o povoado e produziu muitos cristãos. E os seus vizinhos afirmavam: "no início, viemos a Jesus por causa do que Ele fez por você. Agora, porém, estamos aceitando Jesus como Messias, baseados no nosso contato com Ele".

Davi nos recomenda: "Procure descobrir, por você mesmo, como o Senhor Deus é bom. Feliz é aquele que encontra segurança Nele" (Sl 34.8).

contas, eu já era bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), estava no último ano de Música Sacra pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP), era oficial de justiça criminal, já tinha sido vice-presidente da JUMOC (hoje, Juventude Batista Brasileira) e era secretária da AMBB há alguns anos. Confesso que eu engoli a seco mas, com um sorriso nos lábios e com a ironia típica dos jovens, respondi: "Sabe aquele papelzinho que vem no livro do convencional? Aquele que a gente destaca na hora da votação? As pessoas destacaram de seus livros e escreveram o meu nome, por isso eu fui eleita".

E assim começou a minha história na secretaria da CBB. Depois disso fui eleita e reeleita várias vezes e sempre tem sido um privilégio servir à denominação. Nessa edição dedicada às mulheres, quero parabenizar todas as mulheres Batistas e encorajá-las a sempre prosseguirem, ainda que no meio do caminho apareça alguém que questione "como você chegou aqui".

Quanto ao mais, desejo que todos vocês vivam sempre na harmonia do amor de Deus Pai, embalados e envolvidos pela doce melodia da graça do Senhor Jesus e com os seus corações pulsando no ritmo e compasso do querer do Santo Espírito. ■



Tárcia Jackeline Souza de Oliveira Figueiredo

segunda secretária da CBB

O que significa para uma jovem o casamento? Quais os sonhos que ela leva para a construção desse novo lar? Companheirismo, cumplicidade, filhos, trabalho, saúde, estabilidade financeira, sonhos, expectativa de qualquer jovem para uma vida a dois. E Deus, onde Ele entra nesses sonhos, nas expectativas do casamento? Deus sempre será o centro do relacionamento?

Casei-me com Eude Cabral Figueiredo, um jovem comerciante do ramo da marcenaria. Por milagre do Senhor,

me tornei mãe de três filhos, sempre trabalhando muito, ele na serraria e eu em casa, com os filhos e a casa. Aprender a desenvolver o companheirismo e a cumplicidade é uma verdadeira arte, criar filhos é a tarefa mais difícil que já encontrei, o trabalho cansa e leva a exaustão, o sonho de saúde na família foi algo que até hoje tem marcado com dores, choros e lutas, uma vida financeira equilibrada, mas sempre bem justa.

Deus, somente Deus, sempre é o centro de nosso relacionamento! As expectativas até podem ser frustradas, mas o temor a Deus jamais foi esquecido ou deixado de lado. Quando

tínhamos sete anos de casados, Deus começou a mudar a nossa história com um toque especial, diferente, ímpar e profundo. Ele, chamado ao ministério da palavra. Eu, ser a esposa do pastor, a companheira, a ajudadora com nome e sobrenome.

Já são mais de 20 anos servindo a Deus e mais de 10 anos servindo de forma integral, sem vínculo com o comércio. Servindo a Igreja local, a Associação, Convenção estadual, Convenção Batista Brasileira (CBB), as organizações missionárias, a União Feminina Missionária Batista do Rio Grande do Norte (UFMBRN) e a União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB).

Muitas responsabilidades e renúncias; sentimento de dever cumprido em todas elas. Quais os sonhos que ela, a jovem leva para a construção desse novo lar? Ter um lar que é pastoreado, cuidado, amado. São muitos desafios que se apresentam à nossa frente todos os dias, mas em tudo eu sou satisfeita em ser a esposa do meu pastor e ser sua ajudadora. Vivo o privilégio e a alegria de ser a esposa do pastor Eude Cabral Figueiredo há 31 anos.

"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (Rm 8.28). ■



União das Esposas de Pastores Batistas do Brasil

Lúcia Cerqueira Coelho de Souza
presidente da UEPBB

União de Esposas de Pastores Batistas do Brasil (UEPBB) foi organizada no dia 08 de outubro de 1982, na cidade de Salvador-BA, no ano do Centenário dos Batistas Brasileiros. As irmãs presentes naquela reunião escolheram Adelzita Salles Figueiredo para presidir essa primeira reunião e juntas selecionaram uma diretoria que ficou assim composta: Presidente: Zulmira Correa Azevedo - SP; 1a vice-presidente: Creuza Rangel de Souza - SC; 2a vice-presidente: Guanaira Oliveira Ramiro - CA; 1a secretária: Olga Colomietz dos Santos Pereira - SP; 2a secretária: Edna Nantes Borges - ES; 1a tesoureira: Tereza Rodrigues Moreira - SP; 2a tesoureira: Dulce Consuelo Silveira Lopes Purim - CA. Essa diretoria ficou encarregada de estruturar o que temos até hoje. E foi a irmã Dulce Consuelo que sugeriu esse nome, o que foi muito bem aceito.

O desejo principal foi o conagraçamento e a comunhão das esposas de pastores no período convencional. A diretoria escolhida promoveu o Primeiro Encontro da UEPBB no dia 13 de outubro da mesma semana para apresentar o que pensaram e formularam para estruturar a União. Abaixo estão listados os objetivos propostos inicialmente e chamados de principais:

CONFRATERNIZAÇÃO - Justamente por anualmente participarem das Assembleias da CBB, e não ter um encon-

tro específico entre elas, é que algumas irmãs propuseram a criação da União para, num primeiro momento, se encontrarem e se confraternizarem.

EDIFICAÇÃO E CRESCIMENTO ESPIRITUAL - A confraternização era unida ao desejo da edificação e crescimento espiritual mútuo. Por isso mesmo, desde o seu início, os encontros são marcados pelo louvor e adoração ao nosso Deus, assim como o estudo e explanação da Sua Palavra.

COMPARTILHAMENTO - Nós, mulheres, gostamos de nos confraternizar, de estudar a Palavra, de louvar e glorificar o nosso Deus individualmente, mas principalmente quando estamos em um grupo. Coisa boa é o compartilhar da vida, as experiências vividas no ministério, as lutas e vitórias, as durezas e conquistas advindas do ministério pastoral. O compartilhamento da vida e do ministério é momento precioso para nós.

RETIROS - A União tem por objetivo o fortalecimento de cada campo espalhado pelo nosso imenso Brasil e para isso incentiva a confraternização, a edificação, o crescimento espiritual e o compartilhamento através de retiros e acampamentos promovidos pelas Uniões Estaduais e/ou Associacionais.

REUNIÕES PERIÓDICAS - A União promove sua reunião anual e incentiva que os campos estaduais promovam as suas também. Essas reuniões têm por

objetivo o conagraçamento, a comunhão e o fortalecimento mútuo das esposas de pastores.

RETIRO PARA FIPAS - Os filhos de pastores também são lembrados, afinal de contas, são peças-chave para o bom funcionamento familiar, consequentemente ministerial. O mesmo desejado para as participantes da União é o objetivado para os filhos, a confraternização, o conagraçamento e o fortalecimento pessoal, familiar e espiritual dos filhos procurando alcançar em sua faixa etária.

INTERCÂMBIO ENTRE OS ESTADOS - Esse objetivo foi idealizado num tempo em que os intercâmbios entre as nossas Igrejas aconteciam muito. E como eram bons! Como fizeram diferença na vida daqueles que puderam desfrutar desse conagraçamento. Quantas ricas e proveitosas experiências. Hoje, a realidade é outra, porém, os intercâmbios em locais próximos podem ser realizados. É uma boa sugestão!

CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE AS FAMÍLIAS PASTORAIS - Outro objetivo rico de oportunidades de crescimento nas amizades, fortalecimento para a caminhada e reconhecimento de que juntos somos mais fortes.

O primeiro encontro pós organização aconteceu no ano de 1984, na cidade de Porto Alegre-RS. Foi marcado pela divisa: Sê tu uma bênção e o verso bíblico: "Disse mais o Senhor Deus: Não é bom

que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea" (Gn 2.18).

Temos um hino oficial: Somos Fiéis Companheiras. Hino composto pela nossa querida Maria Cristina R. Corrêa. Realmente é isso que acreditamos e buscamos, ser uma ajudadora na caminhada ministerial ao lado do homem que Deus escolheu e chamou para estar a frente de uma Igreja local e no exercício ministerial, que hoje vemos sua amplitude e atuação, para juntos vivermos, anunciarmos e transmitirmos que o Reino de Deus está entre nós.

Hoje contamos com Uniões em quase todas as Convenções Estaduais e em Associações. Temos a liberdade em cada campo de ser uma União, uma Organização da Convenção a qual fazemos parte ou mesmo um Departamento da Ordem dos Pastores Estadual. Como Batistas que somos, nos damos essa liberdade de escolha. Em nível nacional, foi decidido em Assembleia que permanecêssemos como União, justamente pelo significado transmitido pelo termo.

Temos acompanhado as mudanças da atualidade e dentro das possibilidades procurado apoiar as presidentes espalhadas pelo nosso imenso Brasil. O grupo das Presidentes tem estado sempre em comunicação com postagens e fotos das atividades que promovemos. Ao longo da caminhada, Deus tem nos abençoado grandemente. Esperamos e desejamos que as bênçãos de nosso Deus estejam sempre sobre nós, em nós e através de nós. ■

A Consorte do Pastor



Rachel de Abreu Pereira

ministra de Música; Consorte do pastor Marcos Pereira, mãe de Marcos Filho (17) e João Pedro (15); presidente da Convenção Batista Carioca

Fiquei pensando em como começaria este artigo para chamar a sua atenção. Talvez, você desconheça o significado da palavra ou ainda esteja pensando o porquê da escolha deste sinônimo. Começarei, então, perguntando: qual a sorte do pastor? Alguns diriam: não acredito em sorte! Contudo, se utilizarmos a definição de sorte como: "Força invencível e inexplicável da qual derivam todos os acontecimentos da vida"¹, podemos entender que essa força invencível, que tudo coordena em Sua onipotência, que tudo conhece em Sua onisciência e que nos acompanha desde o ventre materno, à eternidade em Sua onipresença, é Quem conduz os acontecimentos da

vida de um vocacionado. Que sorte ter sido escolhido e nomeado pelo próprio Deus.

Mas, como "a sorte" deste, que escolheu excelente obra (I Timóteo 3.1), se compõe? O apóstolo Paulo explica na carta a Timóteo que, além das muitas características, o pastor deve ser "marido de uma mulher". Este mesmo apóstolo disse, certa vez, que cada um deve viver "na condição que o Senhor lhe designou e de acordo com o chamado de Deus." Ele ainda pergunta: "Você está casado? Não procure separar-se. Está solteiro? Não procure esposa. ...Mas aqueles que se casarem enfrentarão muitas dificuldades na vida, e eu gostaria de poupá-los disso (I Co 7.17,27,28 - NVI).

Li, um dia desses, a orientação de um filósofo grego: "Meu conselho é que case. Se você arrumar uma boa esposa, será feliz; se arrumar uma esposa ruim, se tornará um filósofo".² Quero citar

também a Palavra do próprio Deus ao dizer que não seria bom que o homem estivesse só! "farei alguém que o ajude e o complete" (NVT).

Agora, que já entendemos "a sorte" do pastor que escolheu ouvir a voz de Deus e, diante Dele, recebeu a sua ajudadora; que o levou a dizer sim, apesar de saber o que enfrentaria no casamento, e que pela graça de Deus não se tornou um filósofo, mas permanece no campo da teologia, falaremos de sua consorte: "companheira na mesma sorte".

Que "sorte" ser a esposa do pastor! Talvez, ela tenha escolhido unir-se ao pastor sabendo que este já havia se decidido pelo ministério. Mas, algumas de nós, casamos com homens que na caminhada aceitaram tal missão e nos tornamos a pastora (sem ter esta vocação ou tendo), a líder da MCM ou de outro ministério auxiliar (sem ter esta aptidão ou tendo), muitas vezes, a mulher incrível ou a invisível (dependendo da forma

como somos apresentadas) e, muitas vezes, somos as que não atendem as expectativas da Igreja.

A verdade, é que fomos escolhidas por Deus para aqueles que Ele também escolheu para pastorear Seu rebanho. Fomos escolhidas por nossos esposos e os escolhemos consortes. Como toda mulher, buscamos temer ao Senhor para alcançar a sabedoria e não para o elogio de ser virtuosa. Com esta sabedoria, buscamos edificar a nossa casa. Através da Palavra, ensinamos nossos filhos a amarem a Deus e a servi-Lo.

Neste Dia da Esposa do Pastor, parabenzamos a todas (que foram, são e serão) pela dádiva de ser apenas mulher, serva, amiga, consorte. Que o Senhor aumente o seu amor por Ele, por seu esposo e pela Igreja. Que restaure sua alegria e lhe ensine a ser a ajudadora para o qual foi criada. ■

"Ela é filha do pastor"



Rebeca Andrade*

coordenadora do Vem pra Vida, projeto da Juventude Batista Brasileira

Vivi a maior parte da minha vida na Igreja. A minha infância foi correr pelos corredores da Igreja, pular os bancos do templo com meus "amiguinhos". Na pré-adolescência, fui Mensageira do Rei, fazia parte dos Amigos de Missões e era uma frequentadora assídua de Escolas Bíblicas e retiros. Quando adolescente, a rotina era a mesma - só não corria e nem pulava os bancos mais.

E enquanto eu crescia, o meu amor pela Igreja também aumentava. Passei a me envolver com ministérios e causas que significavam algo para mim e me faziam sentir que eu estava cumprindo minha missão.

E cá entre nós, cresci ouvindo muitas palavras na Igreja. Vocação era apenas uma delas. Algo que eu ouvia constantemente de pessoas mais velhas, com um tom de cobrança, dos meus amigos de EBD com admiração e de tantas outras pessoas com pena, era a frase: "ela é filha do pastor".

Não consigo descrever com poucas palavras o impacto que esse rótulo deixou em mim. Com o passar dos anos, descobri que outros filhos de pastores enfrentavam os mesmos - e até piores - dilemas que os meus. Foi no Retiro de Filhos de Pastores (REFIPA) que eu encontrei bons amigos para compartilhar as alegrias e dividir as dores de ter crescido em meio à cobrança de fazer parte de todas as atividades da Igreja, de saber tocar vários instrumentos e pregar,

de dar o nosso melhor e mesmo assim receber críticas, de ter que escolher uma profissão que auxiliasse no ministério. Não é fácil crescer assim.

Sou filha de pastor? Sim, eu sou. Embora isso defina parte da minha identidade, não a determina como um todo.

Faço parte de uma família que aceitou o desafio de viver cuidando de pessoas, amando vidas, ministrando aos corações por meio das Escrituras. Tenho o privilégio de existir dentro de um legado de obediência e amor ao Criador que o meu pai se rendeu. No entanto, quem eu sou não se resume a um título que "herdei" devido ao chamado do meu pai.

Apenas olhando para Jesus consigo descobrir quem eu sou e a razão para a qual Ele me criou. O mesmo acontece com você. Nós somos quem Ele diz

que somos. O Senhor chama a cada um de nós pelo nome (Isaías 43.1). Somos filhos de Deus. Nós pertencemos a Ele! Ele nos escolheu para sermos Seu povo (Efésios 1.11).

A morte de Jesus na cruz restaurou a paz e nos levou para perto Dele. (Efésios 2.13-15). É por causa desse amor que podemos ir até o Pai. É graças a esse amor que somos filhos. Pertencemos ao povo Dele. Somos membros de Sua família. Somos Seus filhos!

Nossas vidas estão sendo construídas sobre coisas eternas para coisas eternas. Cada respirar, cada batida do coração é por Ele e para Ele.

***Esse texto foi escrito com a ajuda e o compartilhar de experiências dos Filhos de Pastores Batistas do Espírito Santo. ■**

Entrega de devocionais abençoa agentes penitenciários no Sul do Brasil



O trabalho missionário dentro dos presídios possui muitos desafios: evangelização dos internos, plantação de Igrejas e evangelização dos funcionários do local, por exemplo. Desta vez, o foco da ação foi alcançar os agentes penitenciários, levando até eles uma porção da Palavra de Deus, por meio de exemplares devocionais, com textos bíblicos e reflexões.

Sob a liderança do missionário pastor Luís Carlos Magalhães, coordenador

da Capelania Prisional no Sul do país e no Distrito Federal, diversos presídios têm sido alcançados. Uma das ações se tornou possível porque Deus usou o irmão Dongley Martins, que faz parte do Movimento Elo, grupo de empresários que usam suas empresas para fazer missões. Parceiro da capelania prisional Batista, ele fez um devocional e mandou 300 unidades para serem distribuídas aos agentes.

Pela graça de Deus, a obra missio-

nária dentro dos presídios brasileiros conta com parceiros que têm o desejo de ajudar. É o caso do capelão Emílio Demarque, que atua no Presídio Adriano Marrey, em São Paulo, e idealizou exemplares devocionais, que foram patrocinados por empresários da Igreja. O material foi feito especialmente para ser entregue aos agentes penitenciários e será distribuído em várias unidades de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

"O presídio está de portas abertas. A

Igreja precisa estar lá dentro, assumindo o trabalho nesse campo missionário. Nosso objetivo é plantar Igrejas dentro das unidades prisionais", conta o pastor Luís, que acredita na importância da participação das Igrejas locais, para que outras possam ser organizadas dentro dos presídios.

Deus seja louvado pelo trabalho dentro das unidades prisionais do Brasil! ■

Seja um parceiro do PAM!

Com o PAM você participa de um projeto ofertando mensalmente para o sustento dele.



<http://bit.ly/PAM-JMN>

Levaremos o Amor de Deus.

e falaremos a sua justiça



Ministério de surdos da Igreja Batista da Pedreira, em Registro - SP, recebe honraria

Câmara registrense entregou Moção de Aplauso.

CBESP (A partir de texto elaborado por Dione Antunes Aguiar)

Localizada na cidade de Registro, interior paulista, a Igreja Batista da Pedreira recebeu honraria municipal em razão do projeto voltado aos surdos. A Moção de Aplauso foi outorgada pelo Poder Legislativo local como homenagem pública à Igreja e à atuação dos voluntários no ministério.

A entrega foi concedida às quatro intérpretes do trabalho com surdos, que atuam voluntariamente nas celebrações, junto com o pastor da IB Pedreira, pastor Darcy Garcia Junior, em cerimônia realizada na Câmara Municipal em 28 de novembro de 2020.

O ministério começou na Igreja há 8 anos, quando a IB Pedreira abriu espaço para cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras). À época, a então professora, Manuela Renata, iniciou o trabalho. Durante o curso, membros se interessaram em aprender e a interpretação passou a servir como forma de inclusão nos cultos.

Duas intérpretes surgiram a partir da participação no curso. Uma delas é a atual líder do ministério, Maiara Helen,



que trabalha com Rudson, que é surdo e ajudava também nas aulas. Os dois se casaram e servem atualmente no ministério.

Desde então, o ministério com surdos se estabeleceu e cresceu na Igreja.

Hoje, a frequência é de, pelo menos, seis a oito surdos em cada culto. Os surdos receberam Jesus como salvador pessoal durante esse processo.

Na programação anual da Igreja, o ministério promove o culto dos surdos

todo mês de setembro. Para o ministério, a moção é um reconhecimento também de como Deus pode usar vida das pessoas para que o Evangelho alcance a todos. ■

Igreja Batista do Bebedouro - AL empossa seu novo pastor interino

Lideranças Batistas de Alagoas também participaram do culto.



João Vitor Leite
auxiliar de Comunicação da Convenção Batista Alagoana

No dia 21 de fevereiro, um domingo, às 17:00h, em culto marcado pela alegria, gratidão e adoração ao Senhor, a Igreja Batista no Bebedouro-AL em-

possou interinamente o pastor Wenbley Farias, pastor titular da Igreja Batista da Comunhão, em Maceió-AL. Além dos membros da Igreja local e visitantes, estavam presentes representantes da Convenção Batista Alagoana, o pastor José Benzeval, gerente de Missões Es-

taduais, e a irmã Francielly Dário, presidente da Juventude Batista Alagoana (JUBAL).

Após o momento de cânticos inspirativos, aconteceu o ato de posse do pastor Wenbley, com uma oração feita pelo pastor José Benzeval. O pregador

da noite foi o pastor empossado, que pregou sob o tema "Fazendo a escolha certa", baseado em I Samuel 5.5-9.

Em suas considerações finais, o pastor clamou a Igreja para caminhar juntos na busca de orientação e direção de Deus, a fim de que não haja descontinuidade na história vitoriosa da mesma. ■

TEMOS MUITAS NOVIDADES PELA FRENTE,
ACOMPANHE NOSSAS ATIVIDADES.



JUVENTUDE BATISTA BRASILEIRA

EM BREVE UM SITE NOVINHO DA JBB.

Juventude
batista brasileira

Convenção Batista do Planalto Central retoma encontros presenciais do VOCATIO

Projeto tem objetivo de motivar e capacitar novos líderes para o exercício ministerial.

Extraído das redes sociais da Convenção Batista do Planalto Central

No dia 23 de fevereiro tivemos o retorno dos encontros presenciais do VOCATIO 2021. Foi uma noite extraordinária, onde tivemos uma palavra poderosa com o tema "Vocacionados por Deus, vacinados contra o medo", proferida pelo pastor Robério Soares, diretor executivo da Convenção Batista do Planalto Central (CBPC). O texto bíblico utilizado foi Josué 1:9, com uma mensagem de fé e encorajamento para continuarmos caminhando, vencendo o medo e assim obedecermos o chamado que o Senhor nos convocou.

O encontro contou com a participação de pastores e líderes. E ainda tivemos a oportunidade de ouvir alguns testemunhos. A aluna Vera Godoy testemunhou sobre o quanto o projeto tem sido benção em sua vida, ministério e Igreja. Ouvimos também, o relato da irmã Eva Nepomuceno, que se encantou com o VOCATIO e fez um convite a todos para assistir apenas uma aula, da mesma forma que ela e sua família fizeram e seguiram seu chamado.

Assista à íntegra da Aula Magna Vo-



catio 2021 em nosso canal no CBPC TV: play.cbpc.org.br

O VOCATIO é o cuidado denominacional com os novos vocacionados da sua Igreja, que busca sempre oferecer cursos de apoio ministerial na expansão

do campo. O curso é destinado a preparação de obreiros, através de disciplinas básicas de conhecimento bíblico, gestão de pessoas e estratégias missionárias. Visando a organização de mais 200 novas Igrejas até o ano de 2025 na região

do Planalto Central, a Convenção Batista do Planalto Central criou o curso para apoiar as Igrejas filiadas na formação de novos líderes, para a multiplicação de discípulos e a abertura de novas Igrejas no campo. ■

Juventude Batista Brasileira adia o Despertar para 2022

Decisão foi tomada em parceria com as lideranças de juventude estaduais.

Devido as incertezas proporcionadas pelos acontecimentos recentes em esfera mundial, e de maneira direta em nosso país, a Juventude Batista Brasileira (JBB), junto aos presidentes das Juventudes Estaduais, decidiu adiar a realização do Despertar 21, que aconteceria em novembro, para julho de 2022. Sendo assim, este ano, não teremos nossa Conferência Nacional, e o Despertar 21, passa a ser DESPERTAR 22.

Galera, a decisão foi tomada por unanimidade com todos os líderes presentes na reunião (17 JUBAS representadas). O Despertar requer um trabalho antecedente bem intenso, e por ser nossa conferência nacional, pensamos nos estados que estão passando por maiores dificuldades nesse período.

Já adiantamos o seguinte: teremos dois anos consecutivos de Despertar,



2022 e 2023. E só para esclarecer: ainda não sabemos onde vai acontecer o Despertar 22. A escolha do lugar está sendo levada em conta a partir de vários fatores que simplifiquem a realização e a participação de vocês no evento. Até porque, serão três anos sem nos vermos,

né galera?! Queremos algo incrível.

Até julho deste ano anunciaremos, com todos os detalhes, onde acontecerá o Despertar 22.

E fiquem ligados, que em Março voltamos com uma programação incrível para vocês!!! ■



Encontros abençoados: a nova geração de missionários

Jamile Barros

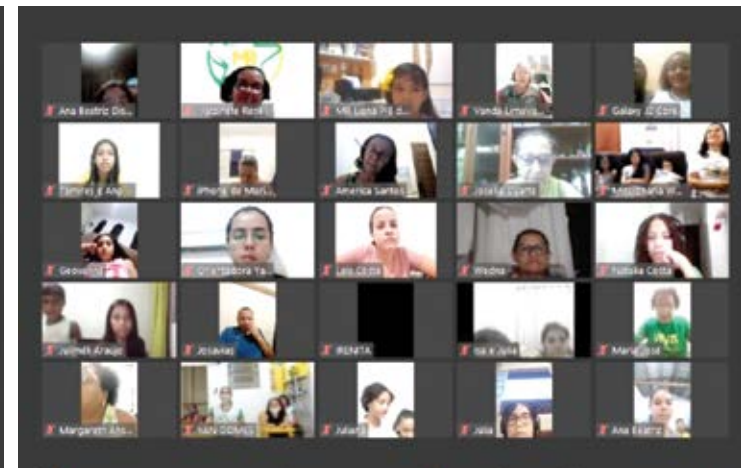
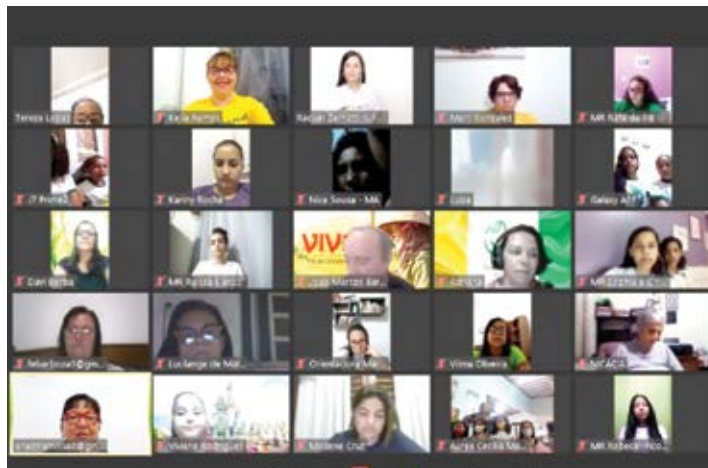
Redação de Missões Mundiais

Aconteceu nos dias 23 e 24 de fevereiro, o Encontro de Missões Mundiais com as Mensageiras do Rei e com os Embaixadores do Rei, respectivamente. Com o objetivo de trocar experiências e aproximar ainda mais essas crianças e adolescentes da agência missionária mundial da Convenção Batista Brasileira (CBB), o evento, que aconteceu através da plataforma de videoconferência Zoom, contou com a presença de mais de 500 Mensageiras e aproximadamente 200 Embaixadores.

Raquel Zarnotti, a líder das Mensageiras do Rei e Fabiano Lessa, o coordenador Nacional dos Embaixadores do Rei, estiveram presentes conduzindo a participação e dúvidas das mensageiras e embaixadores Batistas de todo o Brasil. Participaram também o pastor João Marcos B. Soares, diretor executivo de Missões Mundiais, Marli Pereira Gonzalez, diretora executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB), Jairo de Souza Peixoto, coordenador da Secretaria Nacional de Homens Batistas do Brasil, a missionária Analzira Nascimento, o missionário mobilizador do Rio de Janeiro Felipe Oliveira e muitos outros convidados especiais.

Veja a seguir os depoimentos deles:

“Eu tenho feito lives todos os dias, praticamente, conversando com muitas pessoas de todo o Brasil e até de fora. Mas, as lives com as Mensageiras do Rei e os Embaixadores do Rei, sem dúvida alguma, foram muito marcantes. Eu me emocionei em alguns momentos, mas não lembrando do que aconteceu no campo como acontece normalmente. Eu me emocionei vendo crianças e adolescentes tão interessados na obra missionária. Fiquei impressionado com o compromisso deles com Jesus Cristo, com a sua paixão por viver o Evangelho.



Eu fiquei também animado em perceber que temos gerações de novos missionários chegando aí. De pessoas que vão transformar mesmo o mundo e que vivem desde criança essa experiência. Eu recomendo a todos que invistam em Mensageiras e Embaixadores do Rei” (pastor João Marcos B. Soares - diretor executivo de Missões Mundiais).

“Mensajeiras do Rei é uma organização missionária. Nela, as meninas aprendem a amar missões e a desenvolver um coração comprometido com a obra missionária. No encontro com Missões Mundiais, foi possível perceber o quanto as sementes que estão sendo plantadas em seus corações estão florescendo. Ver tantas meninas, de todos os cantos do país, interessadas em missões, desejosas de saber como podem ser missionárias, foi emocionante! Certamente tudo o que elas ouviram do pastor João Marcos, da missionária Analzira e da radical Flaviana, causaram um grande impacto. Nossas meninas estão prontas para viver o poder de transformar!” (Raquel Zarnotti, Líder das Mensageiras do Rei)

No dia 24 de fevereiro realizamos um encontro entre os Conselheiros de Embaixadores do Rei, Embaixadores do Rei e os missionários da JMM. A reunião

online contou com a brilhante moderação do pastor João Marcos. Tivemos a participação de Conselheiros e Embaixadores de todas as regiões do nosso país.

Foi um momento especial e de entendimento detalhado sobre como nossos missionários chegaram até o campo missionário, após um período longo de preparo espiritual. As experiências relatadas pelos missionários, motivaram a todos os presentes na reunião, trazendo ao grupo uma reflexão sobre este esplêndido ministério de pregar o Evangelho em todas as nações.

“Louvamos a Deus pela vida de nossos missionários que têm sido verdadeiros Embaixadores de Cristo aqui na terra. Viva o poder de transformar. Somos Embaixadores por Cristo” (II Coríntios 5.20).

(Fabiano Lessa - coordenador Nacional dos Embaixadores do Rei).

“O encontro das Mensageiras do Rei com Missões Mundiais, foi um evento histórico e, com certeza, memorável para as nossas meninas. Foi emocionante ver meninas de diversas partes do nosso Brasil conectadas e buscando mais informações sobre o trabalho missionário no mundo. Louvamos a Deus por essa parceria tão significativa que proporcionou às nossas meninas um encontro com missionários e colaboradores da JMM. Fomos impactadas a Viver o poder de transformar” (Marli Pereira Gonzalez - diretora executiva da UFMBB).

“Participar de evento com Missões Mundiais sempre me fala ao coração! Nesta oportunidade em que pudemos estar com os missionários e ouvir suas experiências especialmente para nossos Embaixadores do Rei, foi algo muito marcante. O significado do nome ‘Embaixador do Rei’ é aquele que representa Jesus Cristo aqui na terra; e foi muito legal

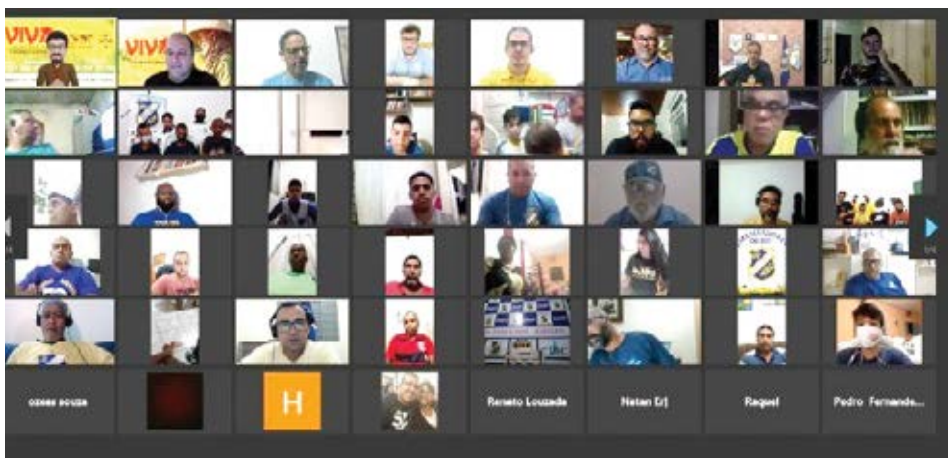
assistir os meninos ouvindo dos nossos missionários, nossos representantes em outros países, sobre como é gratificante representar nosso Rei. Agradeço de coração por esta experiência tão especial. Que Deus seja louvado!” (Jairo de Souza Peixoto - coordenador da Secretaria Nacional de Homens Batistas do Brasil).

“Eu fui surpreendida com o interesse das Mensageiras do Rei pelo trabalho missionário. Às vezes pensamos que esta faixa etária está conectada exclusivamente com o ‘seu mundo’ e atendida só com as redes sociais. Mas ‘as mãos levantadas e fila para perguntas’ foi impressionante! Elas tinham questões existenciais profundas sobre sentido de vida, propósito e missão. Querem participar de tudo o que Deus está fazendo no mundo. Pastor João Marcos, diante do interesse manifestado, desafiou a União Feminina e a liderança das Mensageiras do Rei a organizarmos uma viagem missionária para América Latina no próximo ano. Todos podem participar do que Deus está fazendo no mundo” (missionária Analzira Nascimento).

“Foi emocionante ver os meninos e as meninas ouvindo os testemunhos, fazendo perguntas e, dentre eles, muitos declarando seu desejo de ser um missionário. As organizações Embaixadores e Mensageiras do Rei são um celeiro de missionários, na visão de ganhar o mundo para Cristo. Uma grande iniciativa é investir na vida da nova geração” (Felipe Oliveira - missionário mobilizador no Rio de Janeiro).

Os encontros com as Mensageiras do Rei e os Embaixadores do Rei certamente foram muito importantes para a vida de todos os meninos e meninas ali presentes. Foram encontros abençoados, no qual pode-se perceber que a geração futura não quer ficar de fora do que Deus está fazendo no mundo.

Viva o Poder de Transformar! ■



JOVEM BATISTA

CONVIDAMOS VOCÊ A SE ENVOLVER COM A GENTE,
SENDO RESPOSTA E ESPERANÇA PARA ESTE TEMPO,
COMO AGENTES DO REINO.

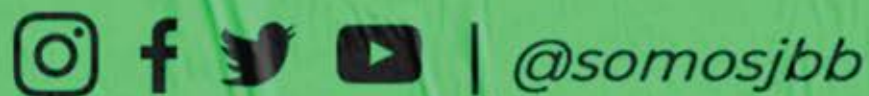
E NUNCA SE ESQUEÇA:
SE VOCÊ É UM JOVEM BATISTA,
VOCÊ É JBB.

VOCÊ É PARTE DISSO TUDO.
VOCÊ É NOSSA CAUSA.

E NÓS SOMOS UMA FAMÍLIA.

A FAMÍLIA JBB.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS



Juventude
batista brasileira



CONVICÇÃO EDITORA ESTÁ NAS REDES SOCIAIS



/editoraconviccao



/conviccaoeditora

Convicção
Editora

Uma mulher em missões transculturais

Mayre Rangel

Missionária da JMM desde 2012. Atualmente exerce o ministério em Moçambique. Casada com Rawderson Rangel há 24 anos, é mãe do Pedro Henrique (21 anos) e da Anne (19 anos).

A divisa da campanha de Missões Mundiais para este ano é: “Pois Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de poder, amor e equilíbrio” (II Tm.1.7). Confesso que um dos meus maiores medos (covardia) foi imaginar que missões poderia “trazer prejuízos” aos meus filhos. Sempre pedi ao Senhor que os considerasse na hora de decidir sobre o campo missionário, por exemplo. Hoje, passados quase dez anos, posso garantir que minha oração tem sido atendida! Além deles continuarem amando missões, o Senhor da seara também os chamou para serem missionários. Deus seja louvado!

Antes de sairmos do Brasil, minha filha fez uma oração: “Senhor, eu estou deixando os meus familiares, a minha casa, a minha Igreja, a minha escola, os meus amigos..., mas pelo Senhor eu deixaria muito mais.” Ela tinha apenas 9 anos e confesso que nunca havia escutado algo assim. Repeti várias vezes



aquelas palavras para mim mesma, orando ao Senhor, com a intenção de aprender a “deixar” o que fosse necessário para obedecer ao Seu chamado. Com o tempo, vamos aprendendo a “deixar” os nossos planos, “deixar” os nossos filhos irem estudar longe de nós, “deixar” o Senhor conduzir a nossa história...

Mesmo diante dos nossos medos, temos o nosso Deus Missionário conosco, que nos “reveste” dEle mesmo com poder, amor e equilíbrio. Ele nos envia, mas também vem conosco (Mateus 28.19,20). Que privilégio participarmos

da Sua obra e termos a certeza de que não estaremos sozinhos. Ele nos garante a Sua companhia. Quando? Todos os dias, cada dia. Enquanto estamos ocupados com a Obra do Senhor, podemos desfrutar da Sua presença.

Minha família passou pelo ciclone na cidade da Beira, em 2019. Foi uma situação diferente de tudo o que já havíamos vivido. Até mesmo o terremoto de 8.3 que passamos no Chile não foi tão assustador. Fizemos o possível para nos proteger, mas sabíamos que, se o Senhor não estivesse conosco, nada

seria suficiente. A tempestade se estendeu por quase 12 horas com ventos que chegaram a 220km/h. Depois do ciclone, muita coisa mudou, mas Deus continuou no controle de tudo.

A frase “o lugar mais seguro no mundo é estar no centro da vontade de Deus” é a mais pura verdade! Principalmente porque Ele está conosco. Não somos abandonados no campo missionário. O nosso Deus cuida de nós, mesmo em uma realidade diferente pelas condições climáticas e uma sociedade grandemente influenciada por crenças religiosas... Como mulher, missionária, casada e com filhos, minha realidade é “recheada” também de desafios e bênçãos: o desafio do auto cuidado e a bênção de ser cuidada; o desafio de manter a família unida e a bênção de sermos uma equipe; o desafio de estar longe de parentes, amigos e a bênção de manter os relacionamentos, mesmo que virtualmente; O desafio de contextualizar missões e a bênção de fazer parte do processo ensino-aprendizagem; o desafio de abençoar e a bênção de sermos abençoados; o desafio de viver o poder de transformar e a bênção de vermos vidas transformadas pelo poderoso Evangelho de Jesus Cristo. ■

Realidade de uma mulher, missionária, no campo

Fernanda Toyonaga

coordenadora do Lar Batista David Gomes em Barreiras-BA

Receber o chamado do Senhor para o campo missionário é um sentimento inexplicável e com certeza um dos melhores momentos da vida. Fui chamada por Deus aos 13 anos de idade em um Congresso de Missões Mundiais, chamado Proclamai, e lembro até hoje o que senti naquele dia.

Eu não me achava capaz de assumir tal responsabilidade e era uma pessoa muito tímida, mas em cada detalhe conseguia ver que Deus estava me preparando para uma grande Missão. Ele sempre me mostrava que eu não precisava ter medo, pois estaria comigo e colocaria as palavras certas em minha boca. Quando completei 18 anos segui rumo ao Rio de Janeiro

para participar do Radical Brasil Cristolândia e já saí de casa com a certeza que não voltaria, pois dedicaria toda minha vida alcançando vidas para o Senhor.

A Bíblia nos mostra o quanto Jesus se importa com as mulheres e sabe o quanto são importantes para o trabalho missionário. Vemos isso através de alguns exemplos de mulheres que ao serem alcançadas por Cristo não se calaram e fizeram a diferença na vida de outras pessoas. A mulher Samaritana é um exemplo disso. Primeiro, ela ouviu a voz de Deus através de Jesus, reconheceu que Jesus era o Messias enviado por Deus e logo em seguida saiu para anunciar esse nome poderoso que transforma vidas (João 4.1-42).

Assim deve ser a vida da pessoa que conhece a Cristo. Quando experimentamos desse amor tão grande temos a

missão de anunciar o nome do Senhor para que todos sejam salvos.

Desde 2015 atuo com meu esposo no Lar Batista David Gomes, uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes em vulnerabilidade. São muitos desafios e uma responsabilidade enorme, pois são crianças encaminhadas pela Vara da Infância e Juventude e Conselho Tutelar. Elas chegam ao abrigo muito mal educadas, apresentando defasagem escolar, muitas vezes agressivas e sem uma boa referência familiar.

Nossa missão é acompanhar a criança em todas as áreas, seja ela física, emocional e espiritual. Temos como principal objetivo anunciar o nome de Jesus para cada uma, mostrando que pode um pai e uma mãe abandonar seus filhos, mas Deus nunca os abandonará. É muito gratificante ver o cuidado de

Deus e acompanhar a transformação de Jesus na vida de cada uma.

Recentemente, durante as aulas remotas da escola, uma das tarefas era para a criança escrever um texto sobre sua religião e Débora escreveu: “Sou evangélica, aprendo sobre Deus e sei que um dia Jesus voltará para buscar o seu povo, só vai para o céu quem o aceitar”. Enquanto eu corrigia sua tarefa ela disse: tia, eu vou para o céu, e você? Foi lindo ler e ouvir essas palavras e ver a transformação que Jesus fez na vida dela. O meu desejo é continuar dedicando minha vida servindo ao Senhor e alcançando mais e mais crianças e adolescentes para Cristo.

Ser mulher, missionária, no campo, com certeza, é viver o melhor de Deus e diariamente experimentar a boa, perfeita e agradável vontade do Senhor (João 12.2). ■



Mulheres protagonistas - o desafio da liderança feminina

Elana Costa Ramiro

educadora Cristã da Primeira Igreja Batista da Penha - SP; presidente da Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil

Não podemos negar o crescimento da liderança feminina em todo o mundo. Ela vem se consolidando nas últimas décadas, como resultado da luta em prol da igualdade de direitos para homens e mulheres. São décadas de mobilização a fim de garantir a participação da mulher em esferas sociais a que, tradicionalmente, não tinham acesso, como a política, o mercado de trabalho e até a liderança eclesiástica. Começamos a observar mulheres ocupando lugares de influência e comando, que não seriam sequer imaginados até o século 19, quando alguns movimentos significativos pela equidade entre homens e mulheres tiveram as primeiras repercussões. Mas, antes de falar deste crescimento, é essencial contextualizar o assunto, recordando as bases que dominavam a sociedade mundial até poucas décadas atrás.

Mulheres não tinham liberdade para escolher o cônjuge, votar, ter uma profissão ou outras escolhas, como por exemplo, exercer funções de liderança na igreja. A elas eram oferecidas as tarefas consideradas inferiores, como os trabalhos domésticos, o ensino de crianças e atividades voluntárias. Mesmo com exceções, pois algumas mulheres se destacaram em áreas específicas de atuação, a maioria permanecia isolada socialmente, sem direito à participação na política ou em decisões importantes para sua comunidade e, ainda, com pouca possibilidade de exercer trabalho que rendesse ganhos financeiros.

No início do século 20, as mulheres começaram a entrar para o mercado de trabalho formal, mesmo assim, por décadas, sua atuação ficou restrita a cargos auxiliares. Atualmente, as mulheres que têm acesso à educação formal estudam por mais tempo que os homens e estão

apresentando muita facilidade para desenvolver soft skills (habilidades comportamentais e emocionais favoráveis ao ambiente de trabalho). No entanto, elas continuam sendo minoria em cargos de liderança e recebendo salários cerca de 14% mais baixos que os homens, segundo levantamento realizado em 115 países e divulgado em 2020 pelo Organização Internacional do Trabalho (OIT). Infelizmente, o mesmo padrão se repete nos ambientes eclesiásticos, onde mulheres que ocupam funções ministeriais também são menos remuneradas que os homens.

Mesmo ainda sendo uma mudança tímida, as mulheres estão conquistando o espaço da liderança em todas as áreas da sociedade e, a meu ver, isso chegará em algum tempo na Igreja e será uma onda que não se poderá resistir, como outras que já vieram antes. Isso porque as novas demandas de liderança são muito confortáveis e até naturais nas mulheres. Além disso, esta é uma tendência que vem sendo apontada há muito tempo por estudiosos futuristas.

Mulheres tendem a buscar mais o desenvolvimento da inteligência emocional e possuem habilidades para o trabalho em equipe, já que são orientadas para pessoas e se preocupam com a inclusão e contenção delas. Mulheres também podem ser auto motivadas, sociáveis, empáticas, expressivas e próximas, o que oferece muito potencial de engajamento. Mulheres contam com a capacidade inata de pensar e agir em muitas direções ou temas ao mesmo tempo e isto pode representar uma grande vantagem no momento de tomar decisões e enfrentar crises.

Outra característica das mulheres, que as colocam em destaque na liderança nos dias de hoje, é que elas possuem maior predisposição à mudança. A maior parte das mulheres líderes mantém um estilo naturalmente inovador, com um firme sentido de qualidade e de organização. Esta característica é cada vez mais valorizada porque as organiza-

ções estão muito interconectadas para sobreviverem às mudanças que acontecem muito mais rápido do que antes.

Apesar de tudo isso, o caminho trilhado por mulheres na liderança nunca foi um caminho suave. Para a maioria, esta jornada é uma grande mistura de frustrações, mágoas, desafios, alegrias e realizações. Em relação à liderança da mulher na Igreja, infelizmente, ainda estamos um passo atrás do que poderíamos estar, caso o nosso foco estivesse na Palavra de Deus e não na cultura de desigualdade e exploração em que sempre estivemos submersos.

O nosso foco deveria ser o que Deus pensa das mulheres e não o que a sociedade ou a cultura expressam a respeito do seu lugar no mundo. Quando olhamos para as Escrituras, vemos Deus reafirmando seu amor e cuidado com as mulheres em todo o tempo. Em seu ministério, Jesus busca restaurar a humanidade pecadora em todos os sentidos e um deles está relacionado a opressão imposta pela cultura às mulheres. Este estado opressor as mantinham presas e as impediam de alcançar o plano divino para elas, enquanto imagem e semelhança de Deus. Jesus restaura o lugar das mulheres e restitui a dignidade que pertenciam a elas, como coerdeiras da mesma forma que os homens.

Jesus, refletindo o Pai, conforme João 14.8-11, mostrou ao mundo o que Deus pensa das mulheres. Ele desprezou tabus culturais, se associou livre e abertamente às mulheres, conversou com elas a plena luz do dia, apesar da desaprovção dos discípulos e da sociedade da época. Ele elogiou a unção de adoração da mulher pecadora diante do olhar scandalizado do líder religioso, chamou a mulher encurvada até a área do templo reservado aos homens, embora o dirigente da sinagoga considerasse isso como algo altamente inapropriado.

Jesus falou com as mulheres, acolheu-as, misturou-se com elas, ministrou a elas e as ensinou, exatamente como fez com os seguidores homens. Nunca

limitou a participação das mulheres em seus atos de ensino e usou inúmeras ilustrações pedagógicas a partir das experiências das mulheres como forma de incluí-las nos holofotes da sua mensagem. Jesus não se preocupou em arriscar sua reputação para salvar a reputação das mulheres. Não se preocupou em agradar líderes religiosos, ao contrário, os irritou para libertar as mulheres de séculos de tradição religiosa opressiva. Ele tornou eterna a ação de uma mulher esquecida e subjugada socialmente. Jesus via as pessoas como portadoras da imagem de Deus, independente de serem homens ou mulheres, escravos ou livres, líderes ou leigos, são ou doentes, casados ou solteiros, velhos ou moços.

Durante seu ministério, Jesus comissionou mulheres para a proclamação das boas novas e na ressurreição fez de Maria Madalena apóstola aos apóstolos! Ela foi escolhida para anunciar o trunfo final de Cristo sobre a morte, a mais importante notícia da história da humanidade. Foi escolhida porque estava disponível, porque creu e porque aceitou e cumpriu esta tarefa com alegria!

Mulher, se Deus a comissionar, cumpra seu propósito e seja marcante para a sua geração. Aceite o desafio da liderança, do cuidado, do ensino, do encorajamento, do pastoreio, da doação, daquilo que Deus tem para você. Esteja voltada completamente e somente para aquilo que Deus espera de você.

Quanto ao avanço da liderança feminina em nossos arraiais... bem, sobre isso seguimos sabendo que Deus está cuidando e que, no tempo certo, as portas serão abertas! É só uma questão de tempo. ■

Referências:

JAYNES, S. Jesus e as mulheres: o que ele pensa de nós. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

BEACH, N. As mulheres lideram melhor: a liderança da mulher na igreja. São Paulo: Vida, 2010.

VIVA

O PODER DE TRANSFORMAR

2 TIMÓTEO 1.7



canalJMM
missoesmundiais
missoesmundiaisoficial
missoesmundiais.com.br

